

O INI



A comunidade em números – 31/10/2009

- Desde seu lançamento oficial em **25/08/2004** até a presente data, **7.382** investidores individuais já se associaram ao INI, **43.395** é o número total de membros da comunidade INI (cadastrados + associados), **62** membros orientadores dão suporte regional ao Instituto.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

Cursos e Palestras

- RS - 13/11 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre
- PR - 21/11 – Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba
- SP - 25/11 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- SP – 09/12 – Palestra sobre Clubes de Investimento – São Paulo

Eventos Diversos

- GO – 24/11 – Reunião com a Petrobras – Resultados 3T09 – Goiânia
- BA – 25/11 – Reunião com a Petrobras – Resultados 3T09 – Salvador
- Expo Money Porto Alegre – Participação do INI com palestra e estande – 04/12– 05/12

1º Congresso INI – 27 e 28 de Novembro de 2009
Windsor Barra – Hotel & Congressos – Rio de Janeiro
Veja as novidades ao final do Informativo!

Aconteceu no INI

- Em Outubro de 2009 o INI, através de seus membros orientadores ministrou **6 cursos e palestras** em: São Paulo (1), Porto Alegre (1), Rio de Janeiro (1), Belo Horizonte (1), Vitória (1) e Brasília (1). Foram 265 presentes com 31 novos associados.
- A comunidade INI participou do Chat com o Itaú Unibanco Holding SA, Associado Fundador.
- A comunidade INI participou do VideoChat com o Bradesco, Associado Fundador.

Novidades e comunicados

- As ferramentas “Gráfico Comparativo” e “Aquarela de Mercado” estão temporariamente fora do ar, pois houve uma pane nos servidores da Valoriza, responsável pelos dados. Ambas estão em fase de ajustes finais para retornarem ao ar. Pedimos desculpas pelo transtorno.
- **RESENHA INI** – O INI, em parceria com a Celleria Assessoria de Imprensa, iniciou os testes para uma nova ferramenta de comunicação, mais ativa e com mais participação da comunidade. Para o ano de 2010, com o lançamento da revista “Razão de Investir”, a tendência é substituir o informativo do INI pela nova ferramenta, mantendo as informações e os artigos, mas agregando reportagens e entrevistas dos principais meios de comunicação da área financeira.



Entendendo o Mercado de Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: NEM TUDO É O QUE PARECE. O CASO DO ASSOCIADO ENCANTADO COM A EMPRESA JB DUARTE. VEJA A SEGUIR A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE NOTAS EXPLICATIVAS DOS BALANÇOS DAS CIAS ABERTAS.

Um associado do Rio de Janeiro entrou em contato com o INI para conversar sobre uma possível oportunidade de investimento, que ele havia percebido na leitura da TIB da empresa JB Duarte (JBDU4).

A leitura que ele havia feito era coerente. O histórico da empresa parecia consistente e seu valor de mercado girava em torno de R\$ 16 milhões de reais, na data do contato, o que pode ser considerado baixo para uma empresa que já teve quase R\$ 3 milhões de lucro e declarou dividendos de R\$ 580 mil no último ano com lucro (2007).

Antes de prosseguir, uma viagem até 2007, para tratar de outro caso interessante: FCAP3 – Sam Indústrias

Em maio de 2007, outro associado INI comentou sua experiência com uma empresa que parecia muito promissora.

Ele enviou o e-mail abaixo, contando detalhadamente sua incursão na FCAP3 (seu nome será preservado):

Amigos do INI,

Vou relatar a saga de um MICO. Aconteceu comigo essa semana e foi excelente para me dar uma lição.

Vamos lá...

Já calejado de saber como me comportar no mercado e com uma carteira que não tinha onde mexer, resolvi ouvir a voz do giro e do ganho rápido e comprei uma ação que havia subido 1000% em um mês!!!

*Dei uma olhada em alguns fundamentos básicos da empresa Sam Indústrias (FCAP3 e FCAP4), Lucro por ação e P/L e verifiquei que a empresa tinha um **Lucro por Ação (LPA) de R\$ 1,20** e um **preço de R\$ 1,20**. Achei estranho, mas P/L 1 é algo que não se pode desperdiçar...*

*Além disso, a empresa tinha **Valor Patrimonial (VPA) de R\$ 5,00 por ação!** Isso significava que, se a empresa fosse toda vendida, poderia sobrar R\$ 5,00 do patrimônio líquido para cada ação. Como a cotação estava em R\$ 1,20, parecia mesmo um bom negócio.*

Ainda, entrei nos blogs de análise gráfica e eles diziam que a empresa poderia chegar, fácil, a R\$ 5,00 ou R\$ 6,00, pois tinha fundamentos sólidos.

Pois bem, comprei FCAP3 sem fazer uma investigação mais profunda.

Comprei a R\$ 1,40.

Fui investigar, após comprar. Que erro...

A leitura dos balanços e demonstrativos de resultados, direto no site da Bovespa, não indicava nenhuma anormalidade.

O lucro no trimestre tinha sido realmente de R\$ 1,20 por ação e o patrimônio líquido da empresa era algo como R\$ 120 milhões. Como a empresa valia pouco mais de R\$ 25 milhões, achei que tinha entrado em um grande negócio! Quase comprei mais.

O **Orientador Virtual do INI** me indicou olhar as notas explicativas dos balanços. Também estavam disponíveis no site da bolsa. E foi aí que vi que a situação da empresa não era bem aquela que eu imaginei...

Identifiquei o seguinte:

- O Ativo da empresa é praticamente todo de "créditos com pessoas ligadas". No passado a CVM condenou o Birmann, controlador, por fazer empréstimos a 6% ao ano e sem garantias aos "amigos" da empresa. No balanço está registrado esse empréstimo, com vencimento em 2009 a 6% ao ano + TR, com o controlador (Boulder)
- O passivo exigível de curto prazo é quase todo de debêntures emitidas e não pagas.
- Pela Demonstração de Resultados (DRE) a empresa não tem receitas, ao menos não registra.
- O "lucro" da empresa veio exclusivamente de uma conta chamada "Anistia de ICMS" que foi concedido pelo governo do Rio de Janeiro.
- A empresa alega estar se estruturando, mas não é possível ter detalhes.
- No relatório do auditor independente, consta que os 133 milhões que se tem a receber de "pessoas ligadas" não tem qualquer previsão ou expectativa de liquidez, portanto, exceto isso o resto está ok. (Mas isso é mais que o patrimônio líquido!!!! O resto são prejuízos acumulados).

Nem preciso dizer que dormi mal (mesmo tendo investido muito pouco). Pois bem, na primeira hora do dia seguinte, coloquei pra vender a R\$ 1,48. Não deu, só tinha comprador a R\$ 1,31. Não queria perder, mas fiz bobagem, deveria ter saído imediatamente, a qualquer preço.

Depois caiu para R\$ 1,30 e eu tentei R\$ 1,35...

Bom, em resumo acabei conseguindo me desfazer desse mico por R\$ 1,26. O mais triste é que essa perda me fez entregar parte dos dividendos de VALE que havia ganhado em abril.

A maior lição que tirei dessa história foi que você precisa saber quem você é para atuar no mercado.

Se as minhas ações da VALE, Itaú, Bradesco, Petrobrás ou Porto Seguro caem por conta de especulação, mau humor etc., não me preocupo. Durmo tranquilo, sem problemas, só lamento se não tiver recursos para comprar mais!

Mas uma empresa do tipo roleta (preto 17, vermelho 22), que pode virar pó de uma hora para outra, não dá.

Não nasci para isso, não me dá prazer e quero passar longe...

E se subir mesmo a R\$ 5,00, nem estou preocupado. Não é a minha praia. Foi ruim, mas pedagógico. Aprendi a não fugir da minha natureza conservador.

Abraços aos amigos do INI e obrigado pela dica,

Sr. XXX

Voltando à indicação do Associado: JBUD4



iShares™
Exchange Traded Funds

Todas as ações que você quer comprar, em um lugar só.

ETFs iShares. Você investe em uma cesta de ações com uma única negociação.

BOVA11 - iShares Ibovespa
MILA11 - iShares MidLarge Cap
SMAL11 - iShares Small Cap

0800 601 1441
WWW.ISHARES.COM.BR
BLOOMBERG: IBRZ

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

BARCLAYS

— ETFs iSHARES. FAZ DIFERENÇA INVESTIR ASSIM. —

FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DA ADMINISTRADORA DOS FUNDOS, DO GESTOR DAS CARTEIRAS, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS — FCC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. AO INVESTIDOR É RECOMENDADA A LEITURA CUIDADOSA DO WEBSITE E DO REGULAMENTO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO AO APLICAR SEUS RECURSOS.
PARA INFORMAÇÕES SOBRE OS RISCOS DE DESCOLAMENTO DO ÍNDICE DE REFERÊNCIA E RELATIVOS À LIQUIDEZ NO MERCADO SECUNDÁRIO, CONSULTE A SEÇÃO "FATORES DE RISCO" DO WEBSITE.

MATERIAL PUBLICITÁRIO

A lembrança daquele episódio veio à tona imediatamente. Porém uma leitura do histórico da empresa na TIB mostra que vinha tendo lucros desde 2002, sendo que o prejuízo em 2008 é aceitável, pela dificuldade daquele ano de crise.

Não parecia um caso semelhante ao da FCAP, pois a empresa apresentou resultados e declarou dividendos em 2007 (último ano de lucro).

Declarar dividendo é muito importante. Uma empresa sem geração de caixa, ou sem operação não costuma fazer isso.

O site da companhia

No caso da JBDU4 nem foi necessária uma investigação no site de Bolsa. O próprio site da empresa é bastante claro em expor as condições operacionais e riscos jurídicos da empresa.

Com muita facilidade o investidor acessa notas explicativas, decisões judiciais, balanços etc., mesmo a empresa não estando enquadrada em algum dos níveis de governança corporativa, o site não deixa qualquer dúvida sem resposta.

Riscos jurídicos, operacionais e financeiros

Repetindo o que foi dito no artigo sobre a Grendene, no informativo anterior, a investigação deve começar pelo relatório mais recente da empresa. As cotações costumam refletir a interpretação das informações mais recentes. E se houver algum problema não descrito nesses relatórios, acabarão aparecendo na leitura dos mais antigos.

O que se verifica nos balanços patrimoniais de 30/06/2009 e 31/03/2009

- Grande parte do ativo não circulante (realizável a longo prazo) vem de uma conta chamada "Contingências ativas". Ela deverá ser investigada mais profundamente. Do ativo total, de R\$ 105 milhões, R\$ 52 milhões estão nessa conta.
- Há uma conta bem grande no Passivo Exigível a Longo Prazo, de R\$ 54 milhões sob o nome de Provisão para Contingências fiscais/trabalhistas. Outra conta a ser entendida.

O que se verifica nas Notas Explicativas do Balanço de 30/06/2009

- Identifica-se que a empresa reduziu significativamente sua operação, pois alugou parte de sua unidade localizada em São Paulo.
- A explicação para a contingência no ATIVO reside em ações judiciais, na opinião do jurídico da empresa, praticamente ganhas. Vale a leitura da nota:

7. CONTINGÊNCIAS ATIVAS

No período de 1992 a 1994 a J.B.Duarte mantinha entre outras atividades operacionais, a importação de trigo da Argentina. Tais importações foram desembaraçadas com o pagamento do Imposto de Importação, posteriormente em função de ser a Argentina, país membro da ALADI, ficou estabelecido que essas importações, não estariam sujeitas a esse imposto. Nestas circunstâncias, a J.B.Duarte, ingressou com ação judicial denominada “Ação Ordinária de Restituição de Imposto Federal” na 14ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, processo de nº 97.0059098-4, que foi julgado favoravelmente e cuja sentença foi publicada em 17/05/2007.

A Empresa e seus consultores jurídicos entendem que a confirmação judicial em instância superior e a realização dessa Contingência Ativa é praticamente certa, razão pela qual reconheceu o correspondente ativo, limitado até o montante da Contingência Passiva, ou seja, R\$ 52.417.133,67.

Existe também em andamento, Ação Judicial de nº 2002-610002.9489-3 na 13ª Vara Federal em São Paulo (origem), visando o Reconhecimento de Crédito Prêmio de IPI, referente a exportações no período de 1986 a 2002 que totalizaram aproximadamente US\$ 700 milhões. Em 1ª Instância houve uma sentença reconhecendo o direito da empresa de creditar-se das exportações futuras.

O direito ao reconhecimento dos créditos prêmio referente às exportações anteriores a referida sentença, encontra-se em fase recursal junto a Justiça Federal.

- A explicação para a contingência no PASSIVO reside em ações judiciais em fase de execução. O montante da dívida assusta um pouco, R\$ 202 milhões, apesar das justificativas de que o valor é indevido. Há também outro ponto importante. O dividendo declarado em 2007, que trazia algum conforto para quem desejava investir na empresa, foi penhorado. Vale a leitura da nota:

8. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

Em Despacho de 19/05/2008, da Procuradoria da Fazenda Nacional ao Exmo. Sr. Juiz Federal da 6ª Vara Especializada em Execuções Fiscais – São Paulo, informando a existência de débitos fiscais da ordem de R\$ 202,00 milhões, sendo que, neste despacho, estava sendo executada para fins de cobrança o valor de R\$ 52.417.133,67. Considerando que através da publicação da Ata de Assembléia Ordinária de 28/04/2008, bem como da publicação dos respectivos Demonstrativos Financeiros referentes ao exercício findo em 31/12/2007, foi apresentado um lucro do qual soberanamente a Assembléia decidiu distribuir R\$ 577.828,96 aos seus acionistas, decidiu o Exmo. Sr. Juiz, solicitar que fosse procedida a penhora daquele valor, bem como da reserva para futuros investimentos (conta gráfica), impedindo assim que a J.B.Duarte pudesse cumprir com o estabelecido na Lei 6404/76 - Artigo 202 e em seu Estatuto Social no Artigo 25, item b, sobre a obrigatoriedade de distribuição de um dividendo mínimo de 25%, após as reservas.

Sobre a cobrança de R\$ 52.417.133,67, referente aos Processos de nºs 2005.61.82.005849-9, 2005.61.82.023716-3 e 2005.61.82.032177-0, os Advogados da J.B.Duarte, ingressaram em 13/08/2008, com uma Ação Judicial Declaratória de Inexigibilidade do Ato Declarativo da Dívida Ativa, contra a Fazenda Nacional, demonstrando que dos valores cobrados através da execução e constantes do processo administrativo, originários de autos de infrações de imposição de multas, não haviam sequer sido discutidos no seu mérito na esfera judicial e não tendo fundamento legítimo, assim como outros, encontram-se prescritos e ou foram considerados inconstitucionais, valores esses que se referem aos anos de 1992 a 1994.

Para garantir a instância judicial, a empresa ofereceu o crédito proveniente da sentença julgada favorável, conforme explicado nas Contingências Ativas.

Sobre o saldo remanescente, cabe informar que estamos ainda terminando as análises jurídicas para ingressar com novas ações judiciais, pois os valores de origem datados do período entre 1992 a 1996, no montante de R\$ 22.846.912,78, não foram objeto de perícias e discussão na esfera judicial. Neste ponto, dado as incertezas quanto à legitimidade e quanto a valores, a

probabilidade dessa contingência passiva é de difícil mensuração com suficiente segurança, razão pela qual estamos somente divulgando o fato em Nota Explicativa.

Quanto às demais ações passivas, existem algumas tramitando com uma instituição financeira e algumas novas de natureza trabalhista, cujos valores estão contabilizados no passivo da empresa.

- O Associado havia dito que a empresa estava planejando outros investimentos, já que é uma empresa de participações. Ainda, que fez um aumento de capital para poder fazer esses investimentos. Na parte seguinte da Nota Explicativa, não fica evidente qual a participação dos atuais acionistas nos novos empreendimentos, veja:

9. EVENTOS SUBSEQUENTE

Em reunião do Conselho de Administração corrida em 21/07/2009, foi deliberada e aprovada a constituição de uma sociedade limitada com o nome de New Realty Empreendimentos Imobiliários Ltda, cujo objeto social será a participação na condição de sócia ou acionista de outras sociedades visando; a compra e venda, locação e administração de imóveis; o planejamento, incorporação e vendas de empreendimentos imobiliários. O contrato social da nova sociedade é datado de 22/07/2009 e foi devidamente protocolado na JUCESP sob o nº 0.614.470/09-2.

Através do Fato Relevante divulgado em 04/08/2009, demos conhecimento a CVM/BOVESPA e mercado sobre a aquisição pela empresa de direitos sobre imóvel de aproximadamente 298 mil metros quadrados na cidade de Cabreúva, com a intenção de desenvolver um empreendimento imobiliário. O valor de aquisição da referida área foi de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais). Cabe também informar que a proposta deliberada e aprovada na reunião do Conselho de Administração de 24/06/2009, propondo o aumento de capital em R\$ 12.836.641,86 foi objeto de deliberação e aprovação na AGE de 13/07/2009, sendo que o período de preferência estendeu-se de 14/07/2009 até 12/08/2009, conforme "Aviso aos acionistas" divulgado em 13/07/2009, encontrando-se nesta data em fase de rateio de sobras, conforme "Aviso aos acionistas" de 21/08/2009.

Concluindo

A leitura dos documentos anteriores já traz muita luz à situação operacional e financeira da empresa.

Apesar do histórico operacional com lucros desde 2002, de ter valor de mercado de apenas R\$ 16 milhões, relativamente pouco comparados aos quase R\$ 3 milhões de lucros anuais e quase R\$ 600 mil de dividendos, há contingências jurídicas que trazem alguma incerteza sobre o futuro da companhia.

Há muitas empresas nessa situação, com pendências jurídicas que podem deixá-las no paraíso ou no purgatório. Há muitos créditos a receber, porém há muitas contingências de impostos e dívidas a pagar.

Naturalmente uma empresa com cotação a R\$ 0,08 e com baixa liquidez (R\$ 100 mil por dia), é muito adequada para "trades". Ninguém poderia se surpreender se, em um dado momento, a empresa disparasse 500% ou caísse 90%.

Mas para manter, na expectativa de crescimento, ainda há alguns pontos a esclarecer.

A resposta é que, mesmo sendo uma empresa operacional e com indicadores razoáveis, sua expectativa de retorno no longo prazo depende de fatores extra-econômicos. Não dá para estimar quando o tribunal vai julgar determinado mérito. Isso pode levar 2 anos, ou 30 anos. É uma pena.



A Metodologia INI para Investimento em Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: PALESTRANTES DO CONGRESSO INI – VEJA A AGENDA COMPLETA, COM NOMES, TEMAS E CURRÍCULOS.

Todos os nomes de palestrantes, moderadores e debatedores para o Primeiro Congresso INI já estão confirmados.

São profissionais de destaque na área de finanças corporativas, finanças comportamentais e relações com investidores.

Vejam a seguir a agenda detalhada:

Data: 27/11/2009 – Sexta-feira*

20:30 h - 23:00 h

- Recepção com jantar nos salões Itamaraty e Alvorada do Windsor Barra Hotel & Congressos. Abertura do evento realizada pelo presidente do INI.

Data: 28/11/2009 - Sábado*

08:00 h – 08:45 h

- Credenciamento

08:45 h – 09:40 h

- Palestra de Abertura – "O Mercado de Ações Brasileiro: Como Atingir 5 Milhões de Investidores até 2014?"

Edemir Pinto

Presidente da BM&F Bovespa. Foi diretor geral da BM&F de abril de 1999 ao início de maio de 2008. Economista, ingressou na BM&F em janeiro de 1986. Foi diretor da Clearing da BM&F, e responsável pelos departamentos de Administração de Risco, Liquidação, Cadastro, Garantias, Custódia e Controladoria.

09:40h - 10:00h

- Lançamento oficial da revista Razão de Investir

10:00h – 11:20h

- Mesa Redonda - "Perspectivas para o mercado de ações Brasileiro 2010 a 2014"

Roberto Castello Branco - Moderador

Diretor de Relações com Investidores da Vale. Foi diretor do Banco Central do Brasil, professor de Economia da Escola de Pós Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas e Presidente do IBMEC. É Doutor em Economia pela EPGE-FGV e Post-Doctoral Fellow in Economics pela Universidade de Chicago, EUA.

Artur Wichmann

CFA (Chartered Financial Analyst). Responsável pela área de gestão internacional de portfólios do Credit Suisse Hedging-Griffo. Foi diretor e responsável por mercados emergentes e América Latina do UBS Global Asset Management.

Marcelo Mesquita

Diretor responsável pela área de Análise de Empresas da Leblon Equities. Atuou no UBS Pactual e no Banco Garantia. Foi ranqueado como "#1 Brazil Analyst" pela revista Institutional Investor nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006. Foi classificado como #1 Estrategista de Ações no Brasil segundo a Institutional Investor Magazine Survey em 2003, 2004 e 2005.

Pedro Batista

Analista de investimentos desde 1997, tendo iniciado a sua carreira no Banco Pactual, onde foi chefe de análise de empresas e estrategista de renda variável para Brasil, e analista sênior do setor de energia elétrica e saneamento básico. Vem obtendo posição de destaque em diversos rankings de investidores institucionais nacionais e estrangeiros desde 2000. Pedro Batista é graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997).

11:20h - 11:50h

- Coffee Break

11:50h - 13:15h

- Painel "Infraestrutura e Desenvolvimento" – Os Desafios do Brasil para a Próxima Década

Almir Barbassa - Petrobras

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da PETROBRAS. É Mestre em Economia pela FGV/RJ. Foi Gerente Executivo de Finanças Corporativas da PETROBRAS. Atuou na Braspetro como Gerente Financeiro no Oriente Médio, África, Estados Unidos e Brasil, e como Diretor Financeiro da mesma entre 1993 e 1999. É Presidente da Petrobras International Finance Company - PIFCO e da Petrobras Netherlands BV (PNBV).

José Antonio de Almeida Filippo - CPFL Energia

Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores da CPFL Energia. É Vice-Presidente do Conselho de Administração da CERAN, da ENERCAN e da Foz do Chapecó Energia. Engenheiro Civil formado pela UFRJ, com Pós Graduação em Finanças pelo Instituto de Administração e Gerência (IAG). Coursou o Program for Management Development no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) e o Program for Management Development na Harvard Business School. Atuou em posições executivas nas empresas Ingersoll-Rand, LATASA, e GAFISA S.A.

Roberto Castello Branco - VALE

Currículo descrito acima.

13:15h - 14:30h

- Almoço

14:30h - 15:45h

- Painel "Setor Bancário" – Riscos e Oportunidades na evolução do crédito no Brasil. Expectativa para os próximos anos

Fernando Honorato Barbosa - Bradesco

Coordenador do departamento econômico do Bradesco. Foi economista-chefe do BBI Banco de Investimentos e economista sênior do Depec-Bradesco. Possui 10 anos de experiência em análise econômica e tem publicações em jornais, livros e revistas, no Brasil e no Exterior. Além de sua experiência no Bradesco, trabalhou nos bancos BBVA, BankBoston e na Rosenberg & Associados. Tem mestrado em economia pela USP.

Uilson Melo Araújo

Economista Chefe do Banco do Brasil S.A. É Doutor em Economia Agrícola pela USP, Mestre em Economia pela FGV-RJ e Graduado em Economia pela AEUDF. Possui MBA Finanças Avançadas pela USP.

15:45h - 16:45h

- Workshop sobre Valuation – “De onde vêm os preços-alvo indicados pelos analistas?”

Aloisio Villeth Lemos

Pós-graduado em Engenharia Econômica e Organização Industrial pela UERJ e docência do Ensino Superior pela UCAM. Atua na área de Análise Fundamentalista, com passagem em bancos, corretoras e consultorias. É membro orientador do INI - Instituto Nacional de Investidores e trabalha na Ágora Corretora, fazendo parte da equipe de Análise e Pesquisa da instituição.

Francisco D'Orto Neto

Economista e Mestre em Finanças pela PUC-SP. Coordenou os cursos de MBA em Finanças do Ibmec/SP, Universidade Anhembi-Morumbi e das Faculdades Trevisan. Foi executivo de Family Office, Citibank, Deloitte, Bank Boston e Sudameris. Registrado no CNPI, é Analista de Valores Mobiliários. Representou o Brasil na área de mercado de capitais na UNCTAD/ISAR-ONU/Genebra-Suíça. Conselheiro da APIMEC-SP. Secretário Executivo da Ordem dos Economistas do Brasil.

16:45h - 17:15h

- Coffee Break

17:15h - 18:15h

- Palestra sobre Finanças Comportamentais – “Por que as pessoas são impacientes com o lucro e tolerantes com o prejuízo – Aprenda a se descobrir como Investidor!”

Márcia Longen Zindel

Graduada em Psicologia, tem mestrado e doutorado em engenharia de produção ambos pela UFSC. Trabalhou como pesquisadora do Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais (NEFIP) da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi consultora do Instituto de Educação Financeira (IEF) e do Instituto Premium Educação Financeira. É professora da Universidade de Brasília das disciplinas de Relações Humanas em Projetos de Engenharia e Fundamentos em Finanças e Investimentos Pessoais.

Marco Goulart - debatedor

Tem mestrado em Finanças pela UFSC (PPGA). É professor da área de Finanças do curso de Administração da UFSC, é membro do grupo de pesquisa em Finanças e Análise de Investimentos da mesma instituição. Pesquisador do projeto "Finanças Comportamentais: Alguns Aspectos Neurofisiológicos" (CNPq).

18:15h - 18:30h

- Encerramento

18:30h - 20:00h

- Coquetel de Confraternização, música ao vivo

Atração: Victor Biglione Trio - Tributo a Tom Jobim.

Espaço da Comunidade



ATUALIZAÇÕES SOBRE O CONGRESSO INI

Prezados Membros da Comunidade INI,

Seguem as últimas novidades sobre o Congresso INI (Atualização até 14/11/2009).

- 244 investidores inscritos. Poucas vagas a preencher!
- Todas as regiões do Brasil estarão representadas no Congresso. Temos inscritos do Rio Grande do Sul a Roraima.
- 25 Membros Orientadores confirmaram presença, representando 10 estados do país.
- O número total de apoiadores e patrocinadores atingiu 32 instituições.
- Palestrantes/conferencistas confirmados (ver Agenda Completa no artigo anterior)
- Revista "Razão de Investir" já está em gráfica!
- Show de encerramento:

Victor Biglione Trio, no show
"Tom Jobim Tribute - Uma guitarra no Tom"

Veja vídeo de apresentação da turnê 2009:

<http://www.youtube.com/watch?v=cHDv5UicxRg>

Relembramos que as inscrições para o **I Congresso do Instituto Nacional de Investidores** estão abertas e há poucas vagas.

O evento traz informação, conteúdo, entretenimento, espaço para trocas de experiências e a oportunidade de encontrar grandes personalidades do mercado, profissionais de relações com investidores e analistas de renome.

Para ter todos os detalhes, acesse:

www.ini.org.br/congressoini

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.